

Associação do rendimento de carcaça de caprinos da raça Saanen e mestiços Saanen x Bôer

Camila arruda de almeida¹; Rebecca Barbosa Silva²; Marcelo Jangarelli³ & Sabrina Luzia Gregio de Sousa⁴

1. Discente do curso de zootecnia UFRRJ, e-mail: Camila.arruda19@gmail.com 2. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, e-mail: rebeccabs@gmail.com; 3. Departamento de Matemática, Instituto de Ciências Exatas, UFRRJ, e-mail: gmejanga@hotmail.com 4. Departamento de Produção Animal, Instituto de Zootecnia, UFRRJ, e-mail: sgregio@hotmail.com;

Palavras chave: caprinos, leptina, cruzamento, rendimento de carcaça.

Introdução

A caprinocultura possui crescimento representativo no agronegócio Brasileiro. Vários fatores impulsionam esse crescimento, como exigência do consumidor para uma carne de qualidade, adaptação dos caprinos a regiões semiáridas, obtenção de carne, couro e leite, ausência de um grande aporte financeiro para o ingresso dessa atividade entre outros fatores que acabam culminando em aumento da demanda da caprinocultura (AMANCIO & PEREIRA, XXXX). Há evidências de que o uso de cruzamentos entre diferentes raças é comum na criação de caprinos com intuito em otimizar a produtividade e aproveitar animais com aptidão leiteira afim de gerar renda ao produtor. Tendo em vista a importância do cruzamento entre raças na caprinocultura, se torna necessário o estudo genético voltado para o tema. Neste contexto, a avaliação das características de composição e qualidade de carcaça se mostra importante para que se possa definir quais são as melhores estratégias de cruzamento. A caracterização molecular de genes associados às características de composição e qualidade da carne e carcaça auxilia o melhoramento realizado e a eficiência dos sistemas produtivos. Dentre os genes candidatos relacionados às características de carcaça, temos o gene da Leptina (LEP). O objetivo é associar o polimorfismo do gene da Leptina as variações nas características qualitativas e quantitativas da carne e da carcaça de caprinos, no entanto o presente trabalho representa somente a primeira fase, onde foram obtidos dados e medidas morfométricas de 18 animais a partir do abate, nessa fase comparamos características das carcaças e medidas de biometria entre os dois grupos.

Metodologia

Os animais oriundos do setor de caprinocultura da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, foram divididos em dois grupos: Animais Saanen (grupo 1) e animais cruzados Saanen x Boer (grupo 2). Foram coletados dados antes e após o abate para análise das características de carcaça e qualidade de carne. O DNA genômico foi extraído do sangue de cada animal para análise do éxon 2 do gene da leptina pela técnica de PCR-RFLP, com base nos protocolos padronizados para o SNP305 em bovinos. Posteriormente os fragmentos amplificados serão digeridos com a enzima Kpn2I e depois submetidos à eletroforese em gel de acrilamida a 5%; os géis serão corados com nitrato de prata, analisados e depois fotografados. Foi aplicado, para os dados de carcaça, o teste t para amostras independentes do programa estatístico BioEstat. Nesta primeira fase, foram obtidos dados de abate e medidas morfométricas de 18 animais.

Resultado e Discussão

Os grupos foram submetidos a pesagem e biometria, aproximadamente 24h antes do abate. Tabela 1. Média dos pesos e medidas de carcaças dos animais do grupo 1 (Saanen) e grupo 2 (Bôer x Saanen).

Grupo	PV (kg)	PVPJ (kg)	PCF (kg)	CE (cm)	CL(cm)	PT (cm)	CPA (cm)	CPB (cm)	LA (cm)	LP (cm)
Grupo 1	24,033a	23,289a	8,944a	46,6a	60,4a	25,6a	39,3a	50,2a	13,2a	14,6a
Grupo 2	28,10b	27,478b	10,70b	47,3b	63,0b	27,1b	39,2b	47,9b	15,6b	16,0b

PV=peso vivo; PVPJ=peso vivo pós-jejum; PCF=peso da carcaça fria; CE=comprimento externo; CI=comprimento interno; PT=perímetro torácico; CPA=comprimento curto de perna; CPB=comprimento longo de perna; LA=largura; LP=largura de pernil. NOTA: médias seguidas de letras diferentes, na coluna, diferem estatisticamente entre si, a 5% de probabilidade pelo teste t ($P \leq 0,05$).

Os resultados obtidos mostram diferenças significativas ao nível de significância de 5% entre as médias dos grupos para as características listadas, exceto para CPB. A etapa seguinte incluirá a realização das análises moleculares e da carne dos animais já abatidos.

Tabela 2. Media dos pesos dos cortes, AOL, Gordura inguinal e espessura de gordura dos animais dos grupos 1 (Saanen) e grupo 2 (Bôer x Saanen).

Grupo	Paleta (kg)	Pernil (kg)	Serrote (kg)	Carré (kg)	Lombo (kg)	Pescoço (kg)	Gord. Ing.(mm)	Gord. (mm)	AOL (mm ²)
Grupo 1	1,435a	0,951a	0,642a	0,657a	0,282a	0,860a	0,78a	0,11a	11,56a
Grupo 2	1,136b	1,7018b	0,821b	0,792b	0,340b	1,074b	1,25b	1,0b	11,75b

Gord Ing=gordura inguinal; Gord=gordura de cobertura; AOL=área de olho de lombo. NOTA: médias seguidas de letras diferentes, na coluna, diferem estatisticamente entre si, a 5% de probabilidade pelo teste t ($P \leq 0,05$).

Conclusão

A partir dos resultados apresentados observa-se diferença significativa na pesagem dos cortes de carcaça assim como na biometria entre os grupos. O grupo 2 (Bôer x Saanen) possui valores superiores ao grupo 1 (Saanen) nas características listadas na tabela 1 e tabela 2, exceto para paleta e CPB, onde a média para o grupo 1 possui maior valor.

Verifica-se a necessidade de maiores estudos na área de cruzamento em caprinocultura, no entanto com o presente trabalho conclui-se que o cruzamento da raça Bôer, aptidão para carne, com a raça Saanen, aptidão leiteira, pode promover maior rendimento de carcaça.

Referências Bibliográficas

AMANCIO, V.F.S.V, PEREIRA, T.S. **Panorama da caprinocultura de corte e leite no Brasil.** fait.revista.inf.br/.../hYUYV9t7kvOM0Lg_2014-4-16-20-28-30.pdf
VFSV AMANCIO, TS PEREIRA - fait.revista.inf.br